

Zélia confirma que País pagará parte dos juros

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, confirmou que a contraproposta do Governo brasileiro apresentada ontem, em Nova Iorque, ao Comitê Assessor dos bancos credores privados, inclui o pagamento ainda este ano de uma parcela dos juros atrasados. Mas a ministra não quis confirmar se este pagamento inicial será de dois bilhões de dólares.

Os juros em atrasos atingirão até dezembro deste ano 8,6 bilhões de dólares. A ministra, durante entrevista, no início da noite, a uma emissora de tevê, fez questão de ressaltar que a contraproposta aos bancos credores não foge ao princípio básico da proposta original que é compatibilizar os pagamentos da dívida externa com a capacidade de pagamento do País.

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, voltou ontem

a insistir em que uma parte do empresariado ainda não está colaborando no combate à inflação: os monopólios e oligopólios que, segundo ela, insistem em manter os seus preços indexados, sempre à frente da inflação. "E desses empresários — disse a ministra — que o Governo espera agora que contribuam, aumentando a qualidade dos seus produtos e vendendo-os a preços mais baratos".

As afirmações foram feitas em entrevista à TV Bandeirantes, na qual ela evitou um tom polêmico e disse que seu encontro de domingo a noite, num jantar com empresários, em São Paulo, foi muito construtivo. No entanto, Zélia disse que, naquele encontro, só se discutiram temas gerais, não específicos. A ministra não quis prever quando a inflação começará a cair, mas insistiu

em que o programa econômico está correto e que vai seguir na mesma linha iniciada com o Plano Collor.

Ela nada quis adiantar sobre eventual proposta de mudança da política salarial. Disse que acha positivos os encontros que vêm sendo mantidos entre trabalhadores e empresários e entre essas partes e o Governo, mas adiantou que somente admite conversar em bases mais concretas quando as partes chegarem mais próximas de um consenso. Ela disse, também, que não se pode generalizar uma situação de perda salarial para todas as categorias, porque aquelas com poder de pressão maior já conseguiram, em boa parte, repor as perdas salariais, enquanto que outras, com menor poder de pressão, ficaram para trás.